

ECONOMIA

economia@correiodoestado.com.br

CAGED

Geração de emprego reage em MS e fecha com saldo positivo

Foram abertas 871 vagas em janeiro no Estado

RENATA PRANDINI
ROSANA SIQUEIRA

Mato Grosso do Sul encerrou janeiro com saldo positivo de 871 empregos, resultantes de 20.510 admissões e 19.639 desligamentos. O resultado é bastante otimista já que no mesmo período do ano passado MS tinha fechado o mês com -163 vagas. Os dados foram divulgados ontem no Caged, do Ministério do Trabalho.

Entre os setores que mais geraram novos empregos aparece, na liderança, a construção civil, com 370 novas vagas, serviços, com 344, e a indústria da transformação, que mostra recuperação com a criação de 340 mais vagas no estoque. Dos oito setores analisados, somente um fechou com saldo negativo de empregos, o comércio, com 492 vagas a menos no estoque. A agropecuária gerou 206 novos postos de trabalho, desempenho que está relacionado

-2.513

EMPREGOS
Este é o saldo de vagas nos últimos doze meses em Mato Grosso do Sul

ao início da colheita da soja.

“Em MS percebemos que há indícios de recuperação nos serviços, impulsionada, principalmente, pelos transportes e comunicação, instituições de crédito, administração de imóveis, puxaram esse saldo positivo no setor. Também houve reação no comércio atacadista”, explica o presidente do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento da Fecomércio-MS (IPF-MS), Edison Araújo.

Segundo o professor Thales de Souza Campos, presidente do Conselho de Economia de MS (Corecon-MS), o resultado é uma consequência das

diferenças de Mato Grosso do Sul em comparação aos estados mais antigos, como Rio de Janeiro e Minas Gerais, hoje em situação mais crítica de geração de emprego. Por ser um estado novo, explicou, os efeitos de recuperação são mais rápidos. Além disso, o Estado tem uma economia composta pelos “três Gs”, governo, grão e gado.

“Ou seja, a agricultura é a base da nossa economia. Agora, com o início da colheita a tendência é aumentar a taxa de empregos. Além disso, hoje temos o município de Três Lagoas, o que mais gerou empregos no País”, completou.

PROJEÇÃO

Conforme o presidente do Conselho de Economia, a tendência é de estabilização na geração de empregos. O Estado não terá nenhum novo “boom” no mercado de trabalho, como registrado em 2010, mas também deverá cessar o fechamento de vagas



CONSTRUÇÃO. Setor registrou recuperação na geração de empregos no Estado no mês passado

do estoque. “Mato Grosso do Sul está reequilibrando a sua economia com mais facilidade e a tendência é se estabilizar. Não vai haver nenhum estouro da boiada. Não temos nenhum projeto grande previsto para este ano, até mesmo porque está todo mundo preocupado, esperando as coisas acontecerem”.

MUNICÍPIOS

Entre os municípios com maior saldo, a liderança ficou com Três Lagoas, que teve 357 novos empregos. Em seguida vem Campo Grande com 170 vagas; e Rio Brilhante com 101 postos abertos.

Já os municípios com maior fechamento de vagas estão Dourados - 124 e ainda Siderlândia com 37 postos.

Brasil demitiu 40,8 mil trabalhadores no mês

FOLHAPRESS

Depois de o Brasil registrar em 2016 o segundo pior ano da história no mercado de trabalho formal, 2017 começou com o fechamento de 40,8 mil vagas de emprego com carteira assinada em janeiro.

Apesar do saldo negativo, o resultado foi melhor que janeiro de 2016, quando foram registradas 99,7 mil vagas a menos. A última vez que a abertura de vagas superou o encerramento no mês de janeiro foi em 2014, com um saldo positivo de 29,6 mil.

O desempenho de janeiro foi puxado, principalmente

pelo comércio, que encerrou o mês com 60 mil vagas a menos. No setor de serviços, as demissões superaram as contratações em 9.500.

Por outro lado, o resultado não foi pior devido ao desempenho da indústria de transformação, que garantiu um saldo positivo de 17,5 mil, e da agricultura, que teve 10,7 mil novas contratações.

O total de trabalhadores com carteira assinada no Brasil caiu para 38,3 milhões em janeiro. No mesmo mês de 2016, o número de empregados formais era de 39,6 milhões.

INADIMPLÊNCIA

Caixa retoma 100 imóveis ao mês por falta de pagamento

Casos de inadimplência geram média de 100 retomadas de imóveis financiados pela Caixa Econômica Federal (CEF) por mês em Mato Grosso do Sul. A estimativa de 1,2 mil imóveis retomados anualmente em todo o Estado foi apresentada na tarde de ontem, pelo superintendente da Caixa, Evandro Narciso Lima.

De acordo com ele, o índice é considerado pequeno diante da média de notificações men-

sais realizadas pelo banco por não pagamento de financiamentos imobiliários. Em média, são de dois mil a 2,5 mil novas notificações a cada 30 dias. “Trata-se de um processo muito dinâmico. Em que muitos se regularizam e outros passam a ingressar a lista de inadimplência. Mas, na maioria dos casos, a população procura se regularizar quando intimada. Então, é menos de 5% que chegam nessa situação de retoma-

do do imóvel”, destacou Lima.

O índice, explicou o superintendente, tem se mantido estável e não foi influenciado pela crise econômica nacional. Já a inadimplência nos financiamentos habitacionais fechou 2016 em 1,32%. No mesmo período de 2015, ele chegava a 1,89%.

NOVO SISTEMA

O superintendente participou ontem do lançamento de par-

ceria com a Associação dos Notários e Registradores de MS (Anoreg/MS) que visa tornar o processo de notificação de inadimplentes mais ágil. Na ocasião, a Caixa assinou convênio com a Central Eletrônica de Registros de Imóveis (Ceri), criado pela Anoreg em dezembro do ano passado.

Atualmente, as notificações demoram até 360 dias para chegar a até o inadimplente. Com essa parceria, a expectati-

va é que o projeto seja concluído em cerca de 180 dias. “Esse novo sistema é dinâmico, traz maior segurança, e ainda reduz a emissão de papéis e outros insumos das notificações que são feitas. Com isso, nós estimamos também uma economia de 50% com o custo que tínhamos anteriormente”, estimou o superintendente.

Lima reforçou que a mudança no processo de notificação não irá influenciar no

andamento dos processos. “Apenas a notificação deixa de ser manual e passa a ser eletrônica. Todos os princípios legais serão respeitados pela Anoreg”, completou.

Conforme Juan Pablo Correa Gossweiler, da Anoreg, o novo sistema começa a operar na próxima segunda-feira. “Antes, tudo era feito manualmente. Agora, essas 2 mil notificações serão feitas digitalmente para todos os cartórios do Estado. Isso agiliza muito esse processo”. (RP)

MS

Soja deverá render 8,1 mi de toneladas

ROSANA SIQUEIRA

A safra de soja 2016/2017 em Mato Grosso do Sul pode render 8,1 milhões de toneladas e superar as expectativas dos produtores. Até a última semana, a projeção da Associação dos Produtores de Soja de MS (Aprosoja) era de colher 7,8 milhões de toneladas do grão no Estado. No entanto, agora, último levantamento indica que volume colhido pode chegar a 8,165 milhões de toneladas, alta de 4,6%. O número foi divulgado ontem pela entidade com base em dados coletados pelo Sistema de Informação Geográfica do Agronegócio (Siga-MS). O levantamento aponta que em MS, 51,2% da área de soja já foi colhida.

Neste ciclo a produtividade pode atingir 54 sacas/ha, sen-



COLHEITA. Cerca de 51,2% da área já foi colhida em MS

do que, até então, a entidade projetava produtividade de 51,5 sc/ha. A área utilizada para cultivo nesta safra foi de 2,5 milhões de hectares.

Os números positivos não se devem, necessariamente, à contribuição do clima. As chuvas que ocorriam nas últimas semanas deram uma trégua e os produtores

aproveitaram as condições climáticas favoráveis para conduzir os trabalhos da colheita de forma eficaz e a evolução na última semana foi significativa.

No entanto, o aumento na projeção de volume total a ser colhido em Mato Grosso do Sul se deve, principalmente, ao fato de que as áreas têm apresentado bom rendimento, o que gera bons resultados de produtividade.

“Essa foi uma safra com clima diverso e muita adversidade climática. Essa situação, em outros momentos, afetaria de forma mais significativa as áreas de cultivo de soja. Entretanto, com investimentos em tecnologia, com a evolução da genética das plantas, com investimento em insumos para produção, o produtor conseguiu ter uma resposta muito melhor que o esperado, mesmo nas situações adversas que ocorreram”, explica Christiano Bortolotto, presidente da Aprosoja/MS.

Bem vindo ao mundo dos Pet's. Aqui seu animalzinho é tratado com o carinho que merece.



ATENDIMENTO ESPECIALIZADO 24h

Pet Shop | Atendimento Clínico, cirúrgico, internação, banho e tosa, transporte



Rua Joaquim Murinho, 1177

67 98121-2054 PLANTÃO
67 3324-5500